

Documento 26 - 2013 Jograis Liceu

O APLIQUE

A minha amada estava aborrecida,
Triste, chorosa, amarga da vida.
Não tinha peito, era funda a mágoa
De ser jeitosa e parecer uma tábua.

Não via mais ninguém nesse lamento
As outras tinham um grande sustento
Grandes, redondas, como melancias
Fossem novas, velhas, sobrinhas ou tias...

Só a minha amada, triste e só
Passava o dia limpando o pó.
Não saía! Parecia ter peçonha
Ter umas maminhas era uma vergonha...

Problema grave! Tinha que resolver
Se as outras têm, ela tem de ter.
Não que o peito a mente me tolde...
Mas que porra... Parece que há um molde...

Vi um par, vi dois, vi-os às centenas
E fossem loiras, ruivas ou morenas,

Até que me dessem outras provas,
Aqueles mamas pareciam-me novas...

Tentei, em vão, ir pela Psicologia
E consultei sites de Astrologia
Mas um amigo ensinou-me um truque
Tudo o que queres está no Facebook...

Explorei, explorei... Todas abastadas
Mas o que farão estas desgraçadas?
Perdi a vergonha, ganhei coragem...
A uma mamuda enviei mensagem

E num instante, num gás, num “bipe”
A mamuda respondeu via skype
Disse-me: Deixa-te lá desses tiques
Agora já há uns belos appliques...

Logo nesse dia vi na TV
Punham implantes até em PVC!
Numa mega burla terei caído?
Seria material por Deus benzido?

Estarei tolo? O Mundo está no fim?
São grandes, boas e estouram assim?

Será breve a loucura que me segue
Ou anda aí tudo c'um bruto air-bag?

Arranji do médico o telefone
Na minha gaja porá silicone,
C'um capacete e um lança-chamas
Nela criará umas grandes mamas...

Dois mil e tal “aérios” gastei
Mas os favores da amada ganhei
Desde esse dia nada foi como dantes
Eram hirtas, rijas e protuberantes.

Mas disse-lhe: Minha cara menina
Muita coisa a vida nos ensina.
O provérbio é o mais correcto
Não se deve mexer no que está “queto”.

Vou para a noite, saio até cair
Vejo, agora, que não estás a sorrir!
Já fui! Só voltarei a horas mortas
Com essas mamas nem cabes nas portas.

13/3/13